



OPTIMIZE

Investment Partners

Relatório e Contas

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR ACÇÕES

FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO

PERIODO FINDO EM

30 DE JUNHO DE 2017

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no 1º Semestre de 2017	4
1.2	Características principais do Fundo.....	9
1.3	Evolução do fundo	10
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	13
2.1	Balanço em 30 de Junho de 2017 e 31 de Dezembro de 2016.....	14
2.2	Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2017 e 2016	15
2.3	Contas Extrapatrimoniais em 30 de Junho de 2017 e 31 de Dezembro de 2016.....	16
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2017 e 31 de Dezembro de 2016.....	17
3	Divulgações	18
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras	19
4	Certificação das Contas.....	26

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no 1º Semestre de 2017

MERCADOS FINANCEIROS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017

ROBUSTEZ DA ECONOMIA GLOBAL

As principais regiões económicas têm apresentado progressos significativos da sua atividade refletindo-se no fortalecimento dos indicadores de PMI de serviços e na manufatura. Estes dados, aliados aos referentes ao emprego, confirmam a expansão da economia global a um ritmo ligeiramente superior ao antecipado. Adicionalmente, ao longo do semestre verificou-se um desanuviamento das tensões políticas na Europa após a vitória do pró-europeísta E. Macron, derrotando candidatura anti-euro liderada por Marine Le Pen. O tão badalado artigo 50, foi acionado em Março pelo Reino Unido, iniciando desde então as negociações para a sua saída da União Europeia. Nos EUA, perante a conjuntura atual, a Reserva Federal Americana, subiu por 2 vezes a taxa de juro diretora situando-se atualmente no intervalo 1%-1.25%. Apesar das tensões políticas e financeiras criadas pelos *tweets* e declarações do presidente D. Trump, o mercado integrou uma melhor compreensão do funcionamento do sistema governamental americano face às disrupções do presidente. Os limites impostos ou antecipados a várias iniciativas do seu presidente induzem consequências positivas, no que toca por exemplo aos riscos de disrupção no comércio com os seus principais parceiros económicos (México, China, Alemanha,...), mas também negativas, pondo em causa as antecipações de reformas fiscais e de investimento público. O risco de uma ação com consequências geopolíticas fortes mantém-se, nomeadamente nas relações com a Coreia do Norte ou o Irão, dado a ausência de controlo parlamentar a-priori nesta matéria.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2013	2014	2015	2016	2017
Mundo	+3.4 %	+3.5 %	+3.4 %	+3.1 %	+3.5 %
Zona Euro	-0.3 %	+1.2 %	+2.0 %	+1.7 %	+1.7 %
Alemanha	+0.6 %	+1.6 %	+1.5 %	+1.8 %	+1.6 %
França	+0.6 %	+0.6 %	+1.3 %	+1.2 %	+1.4 %
Itália	-1.8 %	0.1 %	+0.8 %	+0.9 %	+0.8 %
Espanha	-1.7 %	+1.4 %	+3.2 %	+3.2 %	+2.6 %
Portugal	-1.1 %	+0.9 %	+1.6 %	+1.4 %	+1.7 %
Estados Unidos	+1.7 %	+2.4 %	+2.6 %	+1.6 %	+2.3 %
Canadá	+2.5 %	+2.6 %	+0.9 %	+1.4 %	+1.9 %
Japão	+2.0 %	0.3 %	+1.2 %	+1.0 %	+1.2 %
Reino-Unido	+1.9 %	+3.1 %	+2.2 %	+1.8 %	+2.0 %
China	+7.8 %	+7.3 %	+6.9 %	+6.7 %	+6.6 %
Índia	+6.5 %	+7.2 %	+7.9 %	+6.8 %	+7.2 %
Brasil	+3.0 %	+0.5 %	-3.8 %	-3.6 %	+0.2 %
Rússia	+1.3 %	+0.7 %	-2.8 %	-0.2 %	+1.4 %

Fonte: FMI

Os mercados emergentes apresentam a mesma tendência de crescimento, impulsionados pelas exportações assim como pelo consumo doméstico, não obstante da instabilidade política na África do Sul após nova demissão de um ministro das finanças e no Brasil com o seu presidente M. Temer envolvido por sua vez ao processo Lava-Jato. Na atual conjuntura, os principais Bancos Centrais deverão continuar a sua política de redução progressiva de estímulos, perante indicadores a indicarem níveis de inflação próximos das metas pretendidas.

ACÇÕES: BONS DADOS EMPRESARIAIS

Após um final de 2º semestre 2016 instável, perante a inesperada eleição do presidente americano D. Trump, o 1º semestre de 2017 iniciou com o mercado a alternar entre a euforia com os programas de investimento público e estímulos fiscais anunciados e preocupação com o aumento dos riscos inerentes às medidas protecionistas. Durante o semestre, os excelentes dados macroeconómicos e os resultados empresariais, tendo na sua maioria ultrapassado as expectativas, criaram algum otimismo nos mercados acionistas que renovaram máximos na maioria das praças.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o semestre a ganhar 4,6%, com países como a França e a Alemanha valorizaram 5,3% e 7,4% respetivamente. Neste período o maior destaque vai para os desempenhos dos países periféricos, como Espanha e Portugal (11,7% e 10,12% respetivamente), apresentando uma recuperação face aos péssimos desempenhos dos anos anteriores. Sectorialmente, o destaque pela positiva vai para o setor tecnológico e financeiro, pela negativa o setor de matérias-primas e energético. Nos Estados-Unidos, as principais bolsas seguiram a mesma tendência, as bolsas americanas bateram novos recordes durante o semestre e fecharam com desempenho positivo, com o S&P a ganhar +8,2%, apesar de esta evolução ser em grande parte anulada pela desvalorização do dólar. Sectorialmente, destaque pela positiva para o setor tecnológico e saúde. Negativamente para o setor energético e de telecomunicações.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2017 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	+4,4 %	-5,8 %
Rússia	MICEX	-15,8 %	-19,5 %
Estados Unidos	S&P 500	+8,2 %	+0,0 %
Austrália	ASX 200	+1,0 %	-0,7 %
Japão	NIKKEI 25	+4,8%	+0,6 %
China	HANG SENG	+17,1 %	+7,5 %
Reino-Unido	FTSE	+2,4 %	-0,3 %
França	CAC 40	+5,3 %	+5,3 %
Alemanha	DAX	+7,4 %	+7,4 %
Zona Euro	EUROSTOXX 50	+4,6 %	+4,6 %
Espanha	IBEX 35	+11,7 %	+11,7 %
Portugal	PSI 20	+10,1 %	+10,1 %
Itália	MIB	+7,0 %	+7,0 %

Dados Bloomberg 2017, moeda local / Euros

No Japão também, a valorização de 4,8% do seu índice foi contrabalançada pela depreciação do Yen face ao Euro de 4,2%, tal como para o Reino-Unido, com uma subida modesta de 2,4% equivalente à depreciação da Libra face ao Euro de 2,8%. Os países emergentes registaram desempenhos positivos, com o Índice MSCI Emerging Markets a valorizar 17,2% enquanto que para os mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets subiu 11,7%.

OBRIGAÇÕES: O INÍCIO DA NORMALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS MONETÁRIAS

Após 1 ano em constante adiamento, a FED iniciou em dezembro de 2016 um novo ciclo de subida da taxa de juro. Esta decisão serviu de mote para mais 2 subidas ao longo do 1.º semestre deste ano. Poderá haver mais uma subida até ao final do ano se se verificar uma conjuntura favorável. Na zona euro, o processo de normalização está bem mais atrasado, começando com uma redução do plano de compras mensais de 60 mil milhões euros para 40 mil milhões euros no mês de Março. No final deste semestre, o BCE anunciou que prevê para breve o fim do quantitative easing, no entanto a subida da taxa de juro direta apenas deverá começar só em Março de 2018. Esta perspetiva reflete-se nas subidas das yields das dívidas governamentais da Suíça, Alemanha, França e dos EUA. Portugal e Grécia fazem exceção a esta regra, num contexto de melhoria substancial das suas situações orçamentais e com a perspetiva, para Portugal, de reentrada na categoria "Investment grade" para breve. Nos Estados- Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos finalizou o semestre nos 2,3%. No Reino Unido, as yields terminaram o semestre em 1,26%, em pleno período de grande indefinição quanto às condições de saída da União Europeia.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOURO A 10 ANOS

	30 de Dezembro de 2016	30 de Junho de 2017
Estados Unidos	2,4 %	2,3 %
Alemanha	0,2 %	0,5 %
França	0,7 %	0,8 %
Itália	1,8 %	2,2 %
Espanha	1,4 %	1,5 %
Portugal	3,8 %	3,0 %
Grécia	7,1 %	5,4 %
Reino-Unido	1,2 %	1,3 %
Suíça	-0,2 %	0,0 %

Dados Bloomberg 2017

MATÉRIAS-PRIMAS: PERDA DE FORÇA DAS ENERGÉTICAS

Na generalidade, as matérias-primas registaram um semestre de perdas, tendo o indexante Bloomberg Commodity Index desvalorizado 5,6%. No entanto, os seus membros tiveram comportamentos bem distintos. Devido ao seu peso, o maior destaque vai para a cotação do petróleo que perdeu 17%. Em sentido inverso, a performance do Ouro apresentou um movimento ascendente de 7%. Destacamos também o comportamento de outros players relevantes nesta categoria de ativo: prata, milho e soja +3%, cobre +7%, gás natural -15%.

DIVISAS: EURO FORTE FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS

No que diz respeito às divisas, o euro ganhou força face aos principais pares cambiais. Perante a instabilidade política americana, o euro apreciou 7,9% face ao dólar. A Libra depreciou 3,2% num contexto de incerteza quanto ao seu futuro após a saída da União Europeia. Realce ainda para a depreciação do franco suíço e lene face ao euro em (2,3% e 4,9% respetivamente).

DESEMPENHO DO FUNDO NO 1º SEMESTRE DE 2017

No primeiro semestre de 2017, o fundo Optimize Capital Reforma PPR Ações registou um desempenho positivo, e fechou o semestre com um valor da unidade de participação de 15,3111€, ou seja uma rentabilidade de +2,7% face a 31 de Dezembro de 2016 e com uma volatilidade de 6,3% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Capital Reforma PPR Ações, em 25 de Setembro de 2008, em que a unidade de participação valia 10.000€, até 30 de Junho de 2017 a performance anualizada foi de 5,0%.

1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n°21 4° 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n°508 181 321
Início de Atividade do fundo	25 de Setembro de 2008
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,80 %
Comissão de Depositário	0,20 %
Entidade Depositária	Banco Invest, SA
Objetivo do fundo	O Objetivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de médio-longo prazo, como complemento de reforma, através de uma carteira diversificada de ativos com exposição aos mercados de obrigações e ações nomeadamente.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e ações (ou fundos de ações) no âmbito dos limites de investimento definidos para os fundos PPR. O investimento em ações (ou fundos de ações) será de cerca de 45% não podendo ultrapassar 55% do valor do fundo. Tendo em conta o contexto extremamente volátil dos mercados durante o período considerado, a política de gestão seguida foi cautelosa, o que permitiu preservar o valor do fundo e limitar o nível de volatilidade.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO DESDE INÍCIO DO FUNDO



Valores em euros

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Performance	Volatilidade	Nível de Risco
1º Semestre 2017	2,7%	6,3%	4
2016	0,8%	7,6%	4
2015	7,1%	6,4%	4
2014	7,0%	8,2%	4
2013	9,8%	7,2%	4
2012	11,8%	5,7%	4
2011	-14,5%	11,9%	5
2010	5,9%	10,3%	5
2009	15,8%	6,3%	4

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2017

Repartição por Classe de Ativos	Fundo
Ações	42,8%
Obrigações do Estado	10,6%
Obrigações de Empresas	43,6%
Tesouraria	3,0%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2017

Repartição Geográfica	Fundo
Europa	42,1%
Emergente	21,6%
América do Norte	17,4%
Global	15,9%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2017

Principais Posições	Valor	%
Europa Valor	2 112 428,39 €	10,6%
Europa Obrig.	1 940 161,00 €	9,7%
Investimento Activo	1 550 029,28 €	7,8%
Schroder - Emerg Mk	1 344 161,97 €	6,7%
Groupama Avenir Euro	977 564,81 €	4,9%
GS Emerg Corp Bond H	915 290,27 €	4,6%
BlackRock Emer Local	878 079,61 €	4,4%
Franklin Emer Bond H	792 956,72 €	4,0%
IShares ETF IBoxx HY	762 917,54 €	3,8%
ETF Lyxor NASDAQ 100	685 195,00 €	3,4%
AXA US SD High Yield	534 932,89 €	2,7%
Amundi Funds-Global	532 546,47 €	2,7%
GAM Star Credit Opp	522 864,62 €	2,6%
Schroder US SmallMid	490 951,05 €	2,5%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º Semestre 2017	19 997 648,08 €	1 306 085,93848	15,3111 €
2016	16 861 002,41 €	1 131 409,10880	14,9027 €
2015	15 911 603,16 €	1 076 766,68684	14,7772 €
2014	11 462 426,36 €	830 367,23853	13,8040 €
2013	8 236 836,38 €	638 606,66969	12,8981 €
2012	4 057 583,64 €	345 291,96203	11,7512 €
2011	3 166 328,61 €	301 315,52298	10,5083 €

Valores 2011 a 2016 em 31 de Dezembro, Valor 1º Semestre de 2017 a 30 de Junho

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2017	2016	2015
Comissão de Gestão	168 044,89 €	136 267,36 €	118 691,29 €
Comissão de depósito	18 671,69 €	15 140,74 €	13 187,88 €
Custos de Transação	3 134,18 €	1 011,93 €	3 609,78 €
Comissões suportadas pelos participantes	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	1 218 548,22	688 452,77 €	1 199 436,93 €
Custos	744 840,78	1 074 814,02 €	358 513,67 €
Valor Líquido Global	19 997 648,08	15 169 879,92 €	14 171 843,98 €

Dados a 30 de Junho de 2017, 2016 e 2015

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 25 de Agosto de 2017

2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de Junho de 2017 e 31 de Dezembro de 2016

							EUR					
									EUR			
Código	ATIVO	Nota	2017			2016		Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota	2017	2016
			Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido					
	Outros ativos							Capital do OIC				
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	13 060 859,07	11 314 090,68
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	4 141 843,37	3 224 864,80
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	2 321 238,20	2 206 881,95
	Carteira de títulos							65	Resultados Distribuídos		0,00	0,00
21	Obrigações	3	2 679 390,26	74 377,18	10 667,27	2 743 100,17	2 785 904,26	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00	0,00
22	Ações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66	Resultado líquido do exercício	1	473 707,44	114 356,25
2411	OICVM de obrigações	3	7 879 907,12	303 447,76	95 397,90	8 087 956,98	5 239 269,93		Total do capital do OIC		19 997 648,08	16 860 193,68
2412	OICVM de ações	3	4 292 867,67	653 008,44	51 206,03	4 894 670,08	4 737 953,86					
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48	Provisões acumuladas			
2413	Outros OICVM	3	3 272 771,97	389 685,70	0,00	3 662 457,67	3 495 264,10	481	Provisões para encargos		0,00	0,00
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		0,00	0,00
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
	Total da carteira de títulos		18 124 937,02	1 420 519,08	157 271,20	19 388 184,90	16 258 392,15		Terceiros			
	Outros ativos							422	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00	0,00
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Comissões a pagar	10	35 036,69	29 188,47
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	424+...+429	Outras contas de credores	10	139 600,00	186 247,18
	Terceiros							43	Empréstimos obtidos		0,00	0,00
41+519-559	Contas de devedores	10	0,00	0,00	0,00	0,00	38 626,77	44	Pessoal		0,00	0,00
421	Resgates pendentes de regularização		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46	Acionistas		0,00	0,00
	Total dos valores a receber		0,00	0,00	0,00	0,00	38 626,77		Total dos valores a pagar		174 636,69	215 435,65
	Disponibilidades								Acréscimos e diferimentos			
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55	Acréscimos de custos	10	0,00	471,90
12-43	Depósitos à ordem	3	735 012,13	0,00	0,00	735 012,13	602 196,48	56	Receitas com proveito diferido		0,00	0,00
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59	Contas transitórias passivas		0,00	0,00
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de acréscimos e diferimentos passivos		0,00	471,90
	Total das disponibilidades		735 012,13	0,00	0,00	735 012,13	602 196,48					
	Acréscimos e diferimentos											
51	Acréscimos de proveitos	10	46 155,12	0,00	0,00	46 155,12	168 963,62					
52	Despesas com custo diferido	10	2 932,62	0,00	0,00	2 932,62	2 401,37					
58	Outros acréscimos e diferimentos	10	0,00	0,00	0,00	0,00	5 520,84					
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		49 087,74	0,00	0,00	49 087,74	176 885,83					
	Total do Ativo		18 909 036,89	1 420 519,08	157 271,20	20 172 284,77	17 076 101,23		Total do Capital do OIC e do Passivo		20 172 284,77	17 076 101,23
	Número total de unidades de participação em circulação		1 306 085,91				1 131 409,07		Valor unitário da unidade de participação		15,3111	14,9019

2.2 Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2017 e 2016

EUR				EUR			
Código	CUSTOS E PERDAS	2017	2016	Código	PROVEITOS E GANHOS	2017	2016
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e custos equiparados				Juros e proveitos equiparados		
711+...718	De operações correntes	113,69	1,32	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	50 109,91	52 272,51
719	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes	0,00	0,00
	Comissões e taxas			819	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	2 204,56	67,63		Rendimento de títulos e outros ativos		
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	192 784,12	155 486,13	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	26 337,44	8 217,92
729	De operações extrapatrimoniais	929,62	944,30	829	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras				Ganhos em operações financeiras		
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	344 540,94	611 968,43	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	870 189,32	315 784,56
731+734+738	Outras operações correntes	19 310,37	16 386,16	831+834+837+838	Outras operações correntes	7 716,33	256,36
739	Em operações extrapatrimoniais	181 593,94	289 913,14	839	Em operações extrapatrimoniais	256 301,89	301 782,36
	Impostos				Reposição e anulação de provisões		
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	3 254,87	0,00	851	Provisões para encargos	0,00	0,00
7412+7422	Impostos indirectos	108,67	46,91				
7418+7428	Outros impostos	0,00	0,00				
75	Provisões do exercício						
751	Provisões para encargos	0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	7 893,33	10 139,06
77	Outros Custos e Perdas Correntes	0,00	0,00				
	Total dos custos e perdas correntes (A)	<u>744 840,78</u>	<u>1 074 814,02</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)	<u>1 218 548,22</u>	<u>688 452,77</u>
79	Outros Custos e Perdas das SIM	0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM	0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores incobráveis	0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis	0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias	0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários	0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais	0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais	0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício	0,00	0,00				
66	Resultado líquido do período (positivo)	<u>473 707,44</u>	<u>0,00</u>	66	Resultado líquido do período (negativo)	<u>0,00</u>	<u>386 361,25</u>
	TOTAL	<u>1 218 548,22</u>	<u>1 074 814,02</u>		TOTAL	<u>1 218 548,22</u>	<u>1 074 814,02</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	603 181,92	-235 504,71	F - E	Resultados Eventuais	0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	73 778,33	10 924,92	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos	477 070,98	-386 314,34
B - A	Resultados Correntes	473 707,44	-386 361,25	B+D+F-A-C-E+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período	473 707,44	-386 361,25

2.3 Contas Extrapatrimoniais em 30 de Junho de 2017 e 31 de Dezembro de 2016

EUR				EUR			
Código	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	2017	2016	Código	RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	2017	2016
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista	0,00	0,00	911	À vista	0,00	0,00
912	A prazo (Forwards cambiais)	0,00	0,00	912	A prazo (Forwards cambiais)	0,00	0,00
913	Swaps cambiais	0,00	0,00	913	Swaps cambiais	0,00	0,00
914	Opções	0,00	0,00	914	Opções	0,00	0,00
915	Futuros	0,00	0,00	915	Futuros	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	0,00
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)	0,00	0,00	921	Contratos a prazo (FRA)	0,00	0,00
922	Swap de taxa de juro	0,00	0,00	922	Swap de taxa de juro	0,00	0,00
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0,00	0,00	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0,00	0,00
924	Opções	0,00	0,00	924	Opções	0,00	0,00
925	Futuros	0,00	0,00	925	Futuros	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	0,00
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções	0,00	0,00	934	Opções	0,00	0,00
935	Futuros	0,00	0,00	935	Futuros	0,00	877 739,30
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	877 739,30
	Compromissos de Terceiros				Compromissos com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0,00	0,00	941	Subscrição de Títulos	0,00	0,00
944	Valores recebidos em garantia	0,00	0,00	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0,00	0,00
945	Empréstimos de títulos	0,00	0,00	943	Valores cedidos em garantia	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	0,00
	Total dos direitos	0,00	0,00		Total das Responsabilidades	0,00	877 739,30
99	Contas de Contrapartida	0,00	877 739,30	99	Contas de Contrapartida	0,00	0,00

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2017 e 31 de Dezembro de 2016

	EUR	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	2 952 672,72	3 333 514,69
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	335 572,94	2 367 669,58
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	<u>2 617 099,78</u>	<u>965 845,11</u>
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	2 700 862,63	10 121 051,04
Reembolso de títulos	-	-
Rendimento de títulos e outros ativos	97 278,49	139 393,46
Juros e proveitos similares recebidos	10 812,20	25 525,92
Outros recebimentos relacionados com a carteira	428 266,65	14 027,69
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	5 303 931,19	10 678 120,30
Juros e custos similares pagos	2 981,99	7 723,85
Comissões de bolsas suportadas	-	-
Comissões de corretagem	1 388,16	1 264,41
Outras taxas e comissões	1 726,07	2 610,78
Outros pagamentos relacionados com a carteira	420 465,10	-
Fluxo das operações da carteira de títulos	<u>(2 493 272,54)</u>	<u>(389 721,23)</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	2 952 615,57	3 732 610,12
Operações sobre cotações	-	-
Margem inicial em contratos de futuros e opções	422 600,94	1 061 115,28
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	4 959,31	255 569,00
Pagamentos:		
Operações cambiais	2 967 967,74	3 729 424,12
Operações sobre cotações	-	-
Margem inicial em contratos de futuros e opções	303 490,89	1 195 733,66
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	2 514,17	257 340,07
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<u>106 203,02</u>	<u>(133 203,45)</u>
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	-	-
Outros recebimentos correntes	93 126,31	26 054,43
Pagamentos:		
Comissão de gestão	163 227,52	275 500,56
Comissão de depósito	18 136,41	30 611,11
Juros devedores de depósitos bancários	113,69	20,11
Impostos e taxas	6 575,80	7 676,57
Outros pagamentos correntes	2 287,50	4 250,00
Fluxo das operações de gestão corrente	<u>(97 214,61)</u>	<u>(292 003,92)</u>
Saldo dos fluxos de caixa do período	132 815,65	150 916,51
Disponibilidades no início do período	602 196,48	451 279,97
Disponibilidades no fim do período	<u>735 012,13</u>	<u>602 196,48</u>

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro, alterada pelo Decreto-Lei 124/2015 de 7 de Julho.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) O critério valorimétrico de saída é FIFO.

REGIME FISCAL

Os rendimentos obtidos por Fundos Poupança Reforma, constituídos e que operem de acordo com a legislação nacional estão isentos de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento, de acordo com o definido no artigo 21º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF).

Poderão ser tributados autonomamente, à taxa de 21,5%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO 1º SEMESTRE DE 2017

	Saldo em 31.12.2016	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2017
Valor base	11 314 090,68	1 966 427,02	219 658,63	0,00	0,00	0,00	13 060 859,07
Diferença para o valor base	3 224 864,80	1 032 892,88	115 914,31	0,00	0,00	0,00	4 141 843,37
Resultados acumulados	2 206 881,95	0,00	0,00	0,00	114 356,25	0,00	2 321 238,20
Resultado líquido do exercício	114 356,25	0,00	0,00	0,00	-114 356,25	473 707,44	473 707,44
	16 860 193,68	2 999 319,90	335 572,94	0,00	0,00	473 707,44	19 997 648,08
Número de unidades de participação	1 131 409,07	196 642,70	21 965,86	0,00	0,00	0,00	1 306 085,91
Valor da unidade de participação	14,9019	15,2526	15,2770	0,0000	0,0000	0,0000	15,3111

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2017

Superior a 25%	0
De 10% a 25%	1
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	1
De 0,5% a 2%	22
Inferior a 0,5%	1 302
Total	1 326

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2017	Março	18 870 802,90	15,3281	1 231 127,58578
	Junho	19 997 648,08	15,3111	1 306 085,93848
2016	Março	15 207 437,46	14,4346	1 053 538,65419
	Junho	15 169 879,92	14,4259	1 051 574,11492
2015	Março	13 728 566,40	15,5008	885 666,24851
	Junho	14 171 843,98	14,8544	954 053,36400

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2017

Ativo	Valor Aquisição	Mais Vallas	Menos Vallas	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
11111-Div. Púb. Taxa Fixa						
Obrig Portug 10/2024	456 010,02 €	- €	9 804,27 €	446 205,75 €	4 678,01 €	450 883,76 €
Sub-total	456 010,02 €	- €	9 804,27 €	446 205,75 €	4 678,01 €	450 883,76 €
1112-Ob. Dívida Privada						
11121-Div. Priv. Taxa Fixa						
Obrig Casino 05/2021	342 750,00 €	11 031,00 €	- €	353 781,00 €	1 719,12 €	355 500,12 €
Obrig Galp Gas 2023	298 500,00 €	- €	363,00 €	298 137,00 €	3 209,59 €	301 346,59 €
Obrig Bombardier 19	143 675,24 €	17 323,18 €	- €	160 998,42 €	1 560,86 €	162 559,28 €
Obrig Generali 05/26	316 050,00 €	8 280,00 €	- €	324 330,00 €	1 932,53 €	326 262,53 €
Obrig Faurecia 06/22	308 250,00 €	1 362,00 €	- €	309 612,00 €	390,63 €	310 002,63 €
Obrig EDP 2% 04/2025	99 919,00 €	1 722,00 €	- €	101 641,00 €	378,08 €	102 019,08 €
Obrig Cellnex 07/22	103 600,00 €	5 070,00 €	- €	108 670,00 €	2 893,84 €	111 563,84 €
Obrig EDP 2.375%3/23	99 796,00 €	6 287,00 €	- €	106 083,00 €	644,18 €	106 727,18 €
Obrig Telec Ita 5/26	310 340,00 €	23 302,00 €	- €	333 642,00 €	1 072,60 €	334 714,60 €
Sub-total	2 022 880,24 €	74 377,18 €	363,00 €	2 096 894,42 €	13 801,43 €	2 110 695,85 €
11122-Div. Priv. Taxa Indexada						
Obrig NOS Var 3/2022	200 500,00 €	- €	500,00 €	200 000,00 €	907,78 €	200 907,78 €
Sub-total	200 500,00 €	- €	500,00 €	200 000,00 €	907,78 €	200 907,78 €
112-Títulos de Renda Variável						
1125-UPs						
11251-Fundos de Ações						
AXA Rosenberg Equity	176 273,59 €	26 146,97 €	- €	202 420,56 €	- €	202 420,56 €
Groupama Avenir Euro	779 999,72 €	197 565,09 €	- €	977 564,81 €	- €	977 564,81 €
GS-US Growth Equity	82 102,22 €	112 610,92 €	- €	194 713,14 €	- €	194 713,14 €
Mandarine Small Caps	210 000,06 €	20 463,49 €	- €	230 463,55 €	- €	230 463,55 €
Schroder - Emerg Mk	1 050 000,00 €	294 161,97 €	- €	1 344 161,97 €	- €	1 344 161,97 €
Schroder US SmallMid	499 999,57 €	- €	9 048,52 €	490 951,05 €	- €	490 951,05 €
Sub-total	2 798 375,16 €	650 948,44 €	9 048,52 €	3 440 275,08 €	- €	3 440 275,08 €
11252-Fundos de Obrigações						
AXA US SD High Yield	558 035,57 €	- €	23 102,68 €	534 932,89 €	- €	534 932,89 €
BlackRock USD ST	498 992,46 €	- €	43 331,72 €	455 660,74 €	- €	455 660,74 €
Amundi Funds-Global	417 965,54 €	114 580,93 €	- €	532 546,47 €	- €	532 546,47 €
Fidelity Flex Fund	365 000,03 €	335,79 €	- €	365 335,82 €	- €	365 335,82 €
GAM Star Credit Opp	500 000,20 €	22 864,42 €	- €	522 864,62 €	- €	522 864,62 €
GS Emerg Corp Bond H	899 999,97 €	15 290,30 €	- €	915 290,27 €	- €	915 290,27 €
BlackRock Emer Local	899 999,82 €	- €	21 920,21 €	878 079,61 €	- €	878 079,61 €
Pioneer GL HI YLD C	203 999,95 €	3 331,35 €	- €	207 331,30 €	- €	207 331,30 €
Franklin Emer Bond H	800 000,01 €	- €	7 043,29 €	792 956,72 €	- €	792 956,72 €
Europa Obrig.	1 803 044,00 €	137 117,00 €	- €	1 940 161,00 €	- €	1 940 161,00 €
Sub-total	6 947 037,55 €	293 519,79 €	95 397,90 €	7 145 159,44 €	- €	7 145 159,44 €
11253-Fundos Mistos						
Investimento Activo	1 370 240,80 €	179 788,48 €	- €	1 550 029,28 €	- €	1 550 029,28 €
Europa Valor	1 902 531,17 €	209 897,22 €	- €	2 112 428,39 €	- €	2 112 428,39 €
Sub-total	3 272 771,97 €	389 685,70 €	- €	3 662 457,67 €	- €	3 662 457,67 €
1129-ETF's						
11291-ETF's Ações						
Lyxor ETF Banks	396 851,51 €	- €	10 451,51 €	386 400,00 €	- €	386 400,00 €
Lyxor MSCI Emer Mkt	380 740,00 €	2 060,00 €	- €	382 800,00 €	- €	382 800,00 €
ETF Lyxor NASDAQ 100	716 901,00 €	- €	31 706,00 €	685 195,00 €	- €	685 195,00 €
Sub-total	1 494 492,51 €	2 060,00 €	42 157,51 €	1 454 395,00 €	- €	1 454 395,00 €
11292-ETF's Obrigações						
iShares ETF iBoxx HY	753 487,67 €	9 429,87 €	- €	762 917,54 €	- €	762 917,54 €
Lyxor ETF Liquid HY	179 381,90 €	498,10 €	- €	179 880,00 €	- €	179 880,00 €
Sub-total	932 869,57 €	9 927,97 €	- €	942 797,54 €	- €	942 797,54 €
Total	18 124 937,02 €	1 420 519,08 €	157 271,20 €	19 388 184,90 €	19 387,22 €	19 407 572,12 €

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2017

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00			0,00
Depósitos à ordem	602 196,48			735 012,13
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	602 196,48	0,00	0,00	735 012,13

EXPOSIÇÃO A OBRIGAÇÕES COM NOTAÇÃO DE RATING INVESTMENT GRADE E HIGH YIELD EM 30 DE JUNHO DE 2017

Obrigações	Repartição	Min	Max
Investment Grade	27,3%	25,0%	100,0%
High Yield	27,0%	0,0%	75,0%
Total	54,3%		

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

TERCEIROS – ATIVO

	2017	2016
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Margens iniciais em operações Futuros	0,00	44 664,55
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	-6 037,78
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	0,00	0,00
	0,00	38 626,77

TERCEIROS – PASSIVO

	2017	2016
Subscrições pendentes	139 600,00	186 247,18
	139 600,00	186 247,18
Comissão de gestão a pagar	29 708,99	24 891,62
Comissão de auditoria	1 506,75	1 306,88
Comissão de depósito a pagar	3 301,01	2 765,73
Taxa de supervisão	519,94	224,24
	35 036,69	29 188,47
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	174 636,69	215 435,65

As subscrições pendentes a 30 de Junho correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas em 30 de Junho e que foram efetivados no primeiro dia útil do mês seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ATIVO

	2017	2016
Proveitos a receber de:		
Juros de obrigações	16 454,60	45 664,89
Imposto sobre UP's detidas em fundos não isentos	29 700,52	123 298,73
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	2 932,62	2 401,37
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
Operações sobre cotações	0,00	5 520,84
	49 087,74	176 885,83

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2017	2016
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	471,90
	0,00	471,90

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS EM 30 DE JUNHO DE 2017

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
USD	3 754 999,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 754 999,36
Contravalor Euro	3 290 395,51	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 290 395,51

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO EM 30 DE JUNHO DE 2017

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 1 a 3 anos	160 998,42 €	- €	- €	- €	- €	160 998,42 €
de 3 a 5 anos	663 393,00 €	- €	- €	- €	- €	663 393,00 €
de 5 a 7 anos	512 890,00 €	- €	- €	- €	- €	512 890,00 €
mais de 7 anos	1 205 818,75 €	- €	- €	- €	- €	1 205 818,75 €

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2017

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundos de Ações	8 557 127,75	0,00	0,00	8 557 127,75
Total	8 557 127,75	0,00	0,00	8 557 127,75

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

	2017	2016	2015	
VAR com derivados	- € -	2 072 800,50 €	12,29%	- € -
VAR sem derivados	- € -	2 204 922,55 €	13,08%	- € -
VLG do Fundo	19 997 648,08 €	16 860 193,68 €	15 911 603,16 €	

Dados em 30 de Junho de 2017, 31 de Dezembro de 2016 e 2015

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2017

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	168 044,89 €	0,893%
Comissão de depósito	18 671,69 €	0,099%
Taxa de Supervisão	2 964,60 €	0,016%
Custos de Auditoria	3 013,50 €	0,016%
Outros Custos Correntes	89,44 €	0,000%
TOTAL	192 784,12 €	
TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)		1,024%

Dados em 30 de Junho de 2017

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Capital Reforma PPR Acções - Fundo de Investimento Aberto** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2017 (que evidencia um total de 20 172 285 euros e um total de capital do fundo de 19 997 648 euros, incluindo um resultado líquido de 473 707 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Optimize Capital Reforma PPR Acções - Fundo de Investimento Aberto**, em 30 de junho de 2017, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
1. Valorização da carteira de títulos	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 96% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a seção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base informação constante do Portal da Bloomberg e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) nº 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2011. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;

- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 28 de agosto de 2017;
- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, nº 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

Lisboa, 28 de agosto de 2017

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Pedro Aleixo Dias'.

Pedro Aleixo Dias, em representação de

BDO & Associados - SROC

(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o nº 20161384)